



# O IMPACTO DA INTERVENÇÃO PRECOCE EM BEBÊS NO PROGNÓSTICO DE TEA

Emmanuelly Macedo Santana De Nardin<sup>1</sup>, Romano Iury Matos Garcia Filho<sup>1</sup>,  
Vitor de Marcus Mourão Araújo Pena<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

## OBJETIVOS

Esta revisão bibliográfica tem como objetivo reunir os últimos achados acerca da intervenção precoce com crianças de 0 a 3 anos com suspeita ou diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), a fim de analisar as diferentes abordagens realizadas com esses pacientes e os desdobramentos prognósticos. Foram levadas em consideração a intervenção multidisciplinar e a participação dos pais e dos demais familiares nas diferentes dinâmicas de tratamento dessas crianças.

## MÉTODOS

O levantamento de dados incluiu estudos que abordavam a investigação de intervenções direcionadas às alterações no desenvolvimento de crianças na faixa etária de 0-3 anos com sinais de risco ou diagnóstico de TEA e que visavam a comparação e a evolução de grupos de crianças que receberam ou não uma intervenção precoce adequada. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2013 e 2023, buscando uma atualização de dados da última década. A busca de artigos foi realizada nas plataformas PubMed e Scielo, a partir dos descritores Autism Babies/ Early intervention/ Prognosis.

## RESULTADOS

Os estudos mais recentes sobre o tema destacam avanços promissores na abordagem do Transtorno do Espectro Autista (TEA), ressaltando melhorias na capacidade intelectual, comunicação e comportamento adaptativo após intervenções precoces utilizando abordagens comportamentais, como Terapia de Resposta Pivotal (PRT) e Terapia de Desenvolvimento Intensivo (TDT) (Estes et al., 2015). No entanto, a resposta ao tratamento varia individualmente, destacando a natureza única do TEA. Estudos de acompanhamento sugerem que a maioria das crianças mantém a gravidade do TEA, mas uma pequena porcentagem pode alcançar função cognitiva normal com intervenções precoces (Jobin, 2019). O número restrito de artigos dificultou inferências precisas sobre comparações entre modelos.

## CONCLUSÃO

A intervenção comportamental, quando feita de maneira precoce e intensiva, é eficaz para melhorar sintomas centrais do TEA, para manter as aprendizagens obtidas e, ainda, para evitar regressões no desenvolvimento. Importante que a intervenção seja realizada o mais precocemente possível, diante dos primeiros sinais de risco, e que seja bem estruturada e de longo prazo, sendo essencial uma atuação multidisciplinar ao longo do processo e a participação ativa dos pais. Vale salientar que ainda há carência de estudos que sejam metodologicamente rigorosos para comparação de abordagens no contexto da intervenção precoce com crianças com sinais de risco ou diagnóstico de TEA nessa faixa etária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. E. SANCHACK, KRISTIAN; A. THOMAS, CRAIG. Transtorno do espectro do autismo: princípios de atenção primária. *American Family Physician*, [S. l.], p. 972-979, 15 dez. 2016.
2. ESTES, Annette *et al.* Long-Term Outcomes of Early Intervention in 6-Year-Old Children With Autism Spectrum Disorder. *American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, [S. l.], p. 580-587, 28 abr. 2015. DOI 10.1016/j.jaac.2015.04.005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4475272/>. Acesso em: 2 fev. 2024.
3. PERERA, Hemamali *et al.* Resultado da intervenção precoce domiciliar para o autismo no Sri Lanka: acompanhamento de uma coorte e comparação com um grupo sem intervenção. *BioMed Research International*, [s. l.], 22 jun. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4933858/>. Acesso em: 22 jan. 2024.
4. TACHIBANA, Yoshiyuki *et al.* Uma revisão sistemática e meta-análise de intervenções abrangentes para crianças pré-escolares com transtorno do espectro do autismo (TEA). *PLOS ONE*, [s. l.], 6 dez. 2017. DOI 10.1371/journal.pone.0186502. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5718481/>. Acesso em: 3 mar. 2024.
5. VERDE, Jonathan *et al.* Intervenção mediada pelos pais versus nenhuma intervenção para bebês com alto risco de autismo: um estudo paralelo, cego e randomizado. *Psiquiatria Lanceta*, [S. l.], p. 133-140, 28 jan. 2015. DOI 10.1016/S2215-0366(14)00091-1. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26359749/>.
6. KASARI, Connie *et al.* Estudo randomizado comparativo de eficácia de intervenções mediadas pelos pais para crianças com autismo. *J Consult Clin Psychol*, [s. l.], 30 mar. 2015. DOI 10.1037/a0039080. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4755315/>. Acesso em: 26 dez. 2023.
7. JOJOBINBIN, Allison. Resposta variada ao tratamento em crianças pequenas com autismo: uma comparação relativa entre abordagens comportamentais estruturadas e naturalistas. *HHSPublic Access (DESCOBRIR NOME DO JORNAL)*, [S. l.], p. 338-351, 16 jul. 2019. DOI 10.1177/1362361319859726. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31311289/>. Acesso em: 28 dez. 2023.